



CONHEÇA O NOVO WEBSITE DA
COMPANHIA DE JESUS!



ACESSE E CONFIRA AS NOVIDADES!

WWW.JESUITASBRASIL.COM

FRANCISCO É RECEBIDO
PELOS MEXICANOS

■ PÁG. 10

PE. LOMBARDI DEIXA A
RÁDIO VATICANA

■ PÁG. 21

REUNIÃO DE PLANEJAMENTO
DO PROJETO PAM SJ

■ PÁG. 23



INFORMATIVO DOS
JESUÍTAS DO BRASIL

EDIÇÃO 22
ANO 3
MARÇO 2016

Emcompanhia

**BIBLIOTECAS, LUGAR DE
INFORMAÇÃO E CULTURA**

MILHARES DE PESSOAS TÊM ACESSO AOS RICOS ACERVOS
DAS OBRAS JESUÍTAS

ESPECIAL PÁG. 12

8 DE MARÇO

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

JUBILEUS

70 ANOS DE COMPANHIA

Em 1º de março
Pe. Isidro Sallet

50 ANOS DE SACERDÓCIO

Em 6 de março
Pe. Paulo Lisbôa

Em 19 de março
Ir. Aloysio Melchior Persch

AGENDA | ABRIL

5 A 26

CURSO

Tema | O Cristianismo e a morte no século XXI
Carga horária | 8 horas
Local | Rio de Janeiro (RJ)
Professor | Celso Carias
Site | www.clfc.puc-rio.br

8 A 10

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS - EE PARA INICIAINTES

SIES Salvador (Serviço Inaciano de Espiritualidade)
Local | Salvador (BA)
Orientador | Pe. Rogério Barroso, SJ
Contato | sies.salvador@gmail.com

16

EXPERIÊNCIA DE ORAÇÃO INACIANA A MÍSTICA INACIANA

Centro Loyola de Fé e Cultura PUC-Rio
Horário | 14h às 18h
Local | Rio de Janeiro (RJ)
Orientador | Pe. José Maria Fernandes, SJ
Site | www.clfc.puc-rio.br

17

ENCONTRO DE ESPIRITUALIDADE E FORMAÇÃO PARA JOVENS

SIES Salvador (Serviço Inaciano de Espiritualidade)
Horário | 8h às 14h
Local | Salvador (BA)
Coordenação | Equipe MAGIS - Salvador
Contato | sies.salvador@gmail.com

19 A 27

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS COM COLOCAÇÕES (EECC) - 8 DIAS

Casa de Retiros Itaici /Vila Kostka
Local | Indaiatuba (SP)
Orientador | Pe. Raniéri de Araújo Gonçalves, SJ
Site | www.itaici.org.br

24

MANHÃ DE ORAÇÃO

SIES Salvador (Serviço Inaciano de Espiritualidade)
Tema | O Ano da Misericórdia
Horário | 8h às 12h
Local | Salvador (BA)
Coordenação | Equipe do SIES
Contato | sies.salvador@gmail.com



NA PAZ DO SENHOR

PE. JOÃO PEDRO CORNADO

Por Pe. José Luis Fuentes

Faleceu aos 28 de fevereiro de 2016, na cidade de Marabá (PA), com 71 anos de idade e 52 anos de vida religiosa na Companhia de Jesus. Hoje, no meio de um grupo razoável de nonagenários, inclusive na Companhia de Jesus, pode-se dizer que morreu jovem. Como se tem aplicado aos santos jovens, de Giampietro afirmamos: “*consummatus in brevi explevit tempora multa*” Vida curta, mas intensa. Dois provincialados, duas Províncias que se tornaram uma enorme no meio de seu segundo mandato. Sua vida esgotou-se rapidamente no extremo norte da nova Província do Brasil, em terras ainda sendo descobertas.

Antes e depois do Provincialado, viveu a experiência da pobreza no meio dos alagados de Salvador (BA). Foi pároco em várias paróquias e cidades, formador dos jesuítas no Noviciado, Juniorado e Escolasticado

(Filosofia e Teologia). Também de seminaristas e padres diocesanos no Pontifício Colégio Pio Brasileiro, em Roma (Itália). Ainda, na versatilidade e variedade de sua experiência de apostolados, contam anos de trabalho com Juventude, direção de Colégio, direção de Casa de Retiros e do SIES (Serviço Inaciano de Espiritualidade) e assistência espiritual ao Movimento Carismático de Assis. Na bagagem de seus talentos não poderia faltar o tino administrativo para dar conta de tantos cargos e responsabilidades. No momento de seu falecimento, era assistente do Superior na sua residência, administrador paroquial e assistente espiritual do Movimento Carismático.

Entre suas atividades, algumas merecem destaque:

1 O padre João Pedro Cornado sempre batalhou, por todos os meios, pela “gratuidade dos ministérios”. Sua dissertação de mestrado abordou esse tema, bem como a tese de doutorado, que iniciou e não pôde concluir devido às novas missões que lhe foram confiadas.

2 Durante seu primeiro mandato como Provincial (1990-1996), batalhou e buscou as condições necessárias para a criação do Distrito da

Amazônia, criado no dia 3 de maio de 1995. O mesmo empenho demonstrou, no segundo mandato (2002-2005), para a criação da Região Amazônica – BAM e para a união das Províncias da Bahia - BAH e do Brasil Setentrional - BRS, que constituíram a Província do Nordeste - BNE.

3 Deu grande importância às pequenas Comunidades inseridas nas periferias e zona rural, como foi o caso da criação e ereção da Paróquia de São Cristóvão e da criação da Comunidade homônima, em Capim Grosso (BA), em pleno semiárido baiano, para atender a um pedido veemente da Diocese de Bonfim, onde a paróquia está situada.

Toda a sua vida e ação apostólica brotaram de profunda espiritualidade.■

Descanse em Paz,
servo bom e prudente!

**TODA A SUA VIDA E
AÇÃO APOSTÓLICA
BROTARAM
DE PROFUNDA
ESPIRITUALIDADE.**

A reconciliação respeitosa só pode provir do Deus do amor e da justiça que reconcilia a todos e promete um mundo em que não haverá mais “judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher, pois todos serão um só em Cristo Jesus” (Gl 3,28).

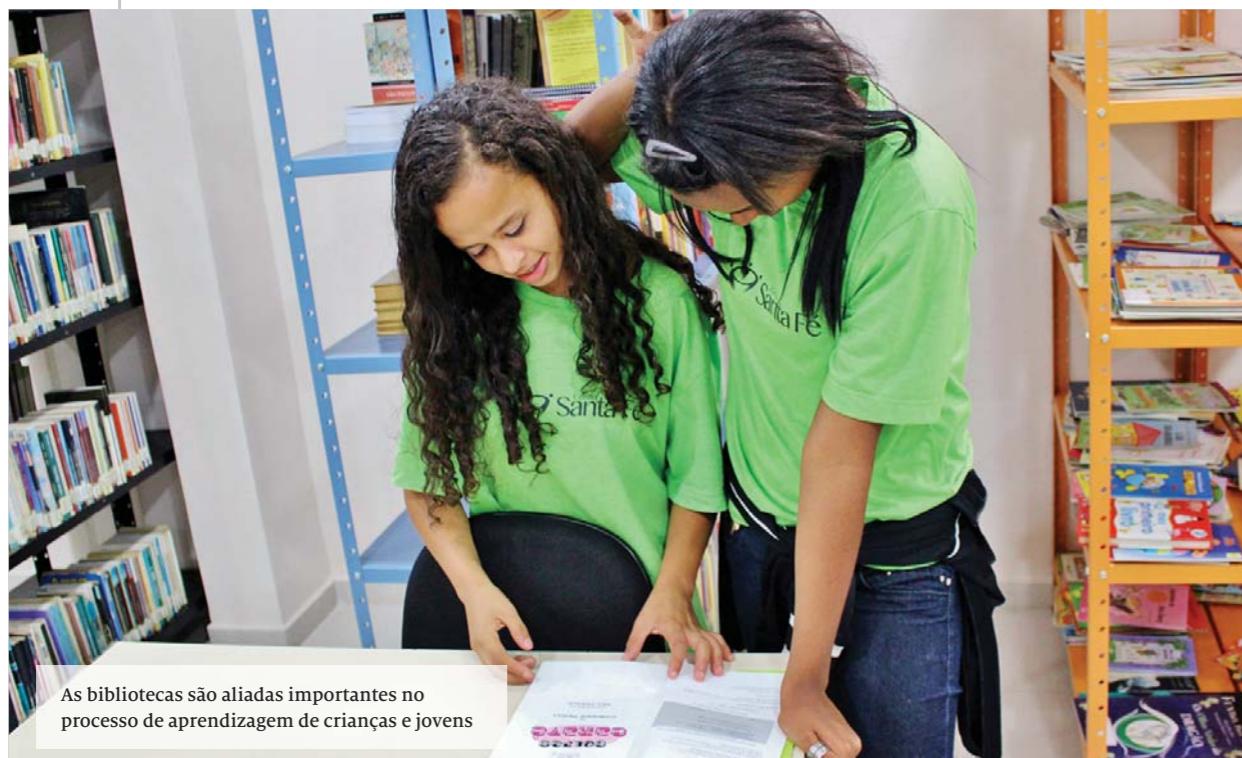


JESUÍTAS BRASIL

SUMÁRIO

EDIÇÃO 22 | ANO 3 | MARÇO 2016

6	EDITORIAL
	• A Companhia de Jesus e as bibliotecas
7	CALENDÁRIO LITÚRGICO
8	ENTREVISTA + PEREGRINOS EM MISSÃO
	• Aprofundamento e estudo da Fé
10	O MINISTÉRIO DE UNIDADE NA IGREJA + SANTA SÉ
	• Francisco celebra três anos de papado
	• Papa visita o México
12	ESPECIAL
	• A arte de preservar
20	MUNDO + CÚRIA GERAL
	• Padre Geral visita províncias indianas
	• Após 25 anos, padre Lombardi deixa a Rádio Vaticana
	• Informe especial sobre justiça na economia global
	• Missionários da Misericórdia
22	AMÉRICA LATINA + CPAL
	• Nascer de novo
	• Chegada de David e reunião de Planejamento
	• Visita às universidades da Colômbia e do Peru
	• Curso Amazônico na FAJE
24	GOVERNO
	• Plano Apostólico é apresentado nos Centros Administrativos
	• Plataforma Sul 2 realiza Assembleia
	• Superiores de Plataforma tomam posse
26	SERVIÇO DA FÉ
	• Apostolado da Oração lança aplicativo



EQUIPES DIRETIVAS DA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO REÚNEM-SE

Entre os dias 7 e 9 de março, aconteceu o 1º Encontro das Equipes Diretivas das instituições que compõem a Rede Jesuítica de Educação (RJE). Esse foi o primeiro momento de trabalho conjunto entre as lideranças das unidades de Educação Básica, desde a constituição da RJE.

No encontro, foi aprovada a versão final do Projeto Educativo Comum (PEC) e o desenho de estratégias para sua implantação, assim como a socialização de experiências significativas dos colégios da rede. Para o delegado da Educação da Província BRA, padre Mário Sündermann, o evento foi mais um passo importante na construção da RJE. "Apresentamos a versão definitiva do PEC que, uma vez aprovado pelo provincial, padre João Renato Eidt, apresentará as orientações de diretrizes da RJE para os próximos anos. Nossa expectativa é que, pouco a pouco, o PEC vá ganhando vida nas escolas e colégios jesuítas", afirma padre Mário.

O evento contou ainda com a palestra do professor Xavier Aragay, diretor geral da Rede de Colégios Jesuítas da Catalunha (Espanha), que apresentou a experiência de transformação de oito

colégios jesuítas de Barcelona, e com a presença do padre Jose Alberto Mesa, secretário mundial para Educação Básica da Companhia de Jesus, que falou sobre o momento atual da educação básica das instituições jesuítas e das perspectivas para o futuro.

"No horizonte do PEC, a experiência catalã mostra que é possível nossas escolas passarem de centros de ensino para centros de aprendizagem. Xavier Aragay apresentou às equipes educativas o processo de mudança educativa implantada naquele país, ou seja, que outra educação é possível", disse padre Mário.

DESAFIOS DA RJE

Criada em 2014, com a nomeação do delegado para a Educação Básica, padre Mário Sündermann, a Rede Jesuítica de Educação Básica (RJE) tinha três tarefas principais para o primeiro triênio (2014-2016): construção do Estatuto da RJE, construção do Projeto Educativo Comum (PEC) e implantação da Plataforma Moodle, para gestão e processos acadêmicos. "No seu conjunto, essas ações possibilitam a construção de consciência de rede. Além deles,



Padre Jose Alberto Mesa, secretário mundial para Educação Básica da Companhia de Jesus

está nascendo um projeto transversal de Liderança Juvenil, que terá sua primeira versão no segundo semestre de 2016. Em nível de instituição, também estudamos, problematizamos e contribuímos nos processos (demandas) do Plano Nacional de Educação (PNE) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). E, por fim, as unidades da RJE, pouco a pouco, vão implantando o Sistema de Qualidade da Gestão Escolar", conta padre Mário.■

COLÉGIO DOS JESUÍTAS CELEBRA 60 ANOS

Fundado em 5 de março de 1956, o Colégio dos Jesuítas, em Juiz de Fora (MG), completou 60 anos de atividades. Alunos, seus familiares e educadores foram convidados a comemorar a data participando de

diversas atividades recreativas, esportivas, artísticas e culturais.

Um Ofício em Ação de Graças abriu as comemorações e possibilitou que se fizesse memória de pessoas que marcaram a história da instituição,

evidenciando o sentimento de gratidão. O padre Sérgio Eduardo Mariucci, diretor geral do colégio, ressaltou que "ao elevar a Deus Nossa Senhor uma prece de louvor pelos 60 anos de caminhada do Jesuítas, agradece e pede por todos os educadores, professores, funcionários, pais e alunos, de ontem e de hoje. Pelos que aqui passaram e pelos que ainda fazem da nossa escola uma instituição para a qual vale a pena todo sacrifício e empenho".■

INSTITUTO ANCHIETANO DE PESQUISAS DESVENDA SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS



IAP desenvolve estudos nas áreas de Arqueologia, Antropologia, Biologia e História

Fundado em 1956, o IAP (Instituto Anchieta de Pesquisas) desenvolve estudos nas áreas de Arqueologia, Antropologia, Biologia e História. Coordenado pelo professor padre Pedro Ignácio Schmitz, atualmente o IAP realiza escavações arqueológicas em São José do Cerrito, nos Campos de Lages, em Santa Catarina.

Em janeiro, um grupo de pesquisadores, estudantes e professores, esteve no local para dar seguimento às escavações em casas subterrâneas. "É o oitavo ano trabalhando neste lugar. As casas subterrâneas

são dos antepassados dos índios Xokleng, historicamente conhecidos como Botocudos, que ficaram célebres por sua resistência quando a colônia de Blumenau foi colocada bem no meio do seu território", conta padre Ignácio.

Ele relata que as casas são atribuídas ao povoamento Jê Meridional ou, mais especificamente, aos grupos Kaingang e Xokleng. "Em nosso projeto, fazemos sua história desde 500 anos de nossa era. Suas casas são chamadas subterrâneas porque, em vez de fazer as paredes para

cima, as faziam para baixo, ficando para fora só o telhado em forma de chapéu chinês", explica, ressaltando que as habitações chegam a ter 20m de diâmetro e 6m de profundidade.

O padre conta ainda que o objetivo das escavações é ampliar o conhecimento sobre o povoamento indígena antigo, buscando desvendar alguns dos mistérios que as casas subterrâneas apresentam. "Os arqueólogos da equipe procuram realizar cortes em busca de amostras de carvão, de objetos materiais como os instrumentos abandonados, os resíduos conservados de sua alimentação e, quando disponíveis, os esqueletos de seus mortos. Todos eles contêm informações importantes sobre o modo de vida da população que ali viveu", ressalta o jesuíta.

Segundo ele, um aspecto importante é que, através do carvão, pode-se datar as estruturas subterrâneas, o que possibilita compreender de forma mais plena o desenvolvimento das sociedades indígenas da região. ■

Saiba mais sobre o IAP no site
www.anchietao.unisinos.br



EXPEDIENTE

EM COMPANHIA é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Núcleo de Comunicação Integrada (NCI)

CONTATO NCI

noticias@jesuitasbrasil.com
www.jesuitasbrasil.com

DIRETOR EDITORIAL

Pe. Anselmo Dias

EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL

Silvia Lenzi (MTB: 16.021)

REDAÇÃO

Juliana Dias

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS

Handerson Silva

ANÚNCIO

Handerson Silva

COLABORADORES DA 22ª EDIÇÃO

Pe. Carlos Jahn, Ir. Eudson Ramos, Everson Lima, Iracema Lima dos Santos, Pe. Martinho Lenz, Pe. Pedro Ignacio Schmitz, Rodrigo Marques, Vinícius Moraes e Ana Ziccardi (revisão). Um agradecimento especial a todos que colaboraram com a matéria especial dessa edição.

FOTO DA CAPA

Paulinha Kozlowski/Colégio Medianeira

FOTOS

Banco de imagens / Divulgação

TRADUÇÃO DAS NOTÍCIAS DA CÚRIA

Pe. José Luis Fuentes Rodriguez

27

PROMOÇÃO DA JUSTIÇA E ECOLOGIA

- Jovens promovem ações solidárias em Salvador
- Missão Jesuíta no Sertão



28

DIÁLOGO CULTURAL E RELIGIOSO

- Instituto Anchieta de Pesquisas desvenda sítios arqueológicos

29

EDUCAÇÃO

- Equipes Diretivas da Rede Jesuíta de Educação reúnem-se
- Colégio dos Jesuítas celebra 60 anos

30

NA PAZ DO SENHOR

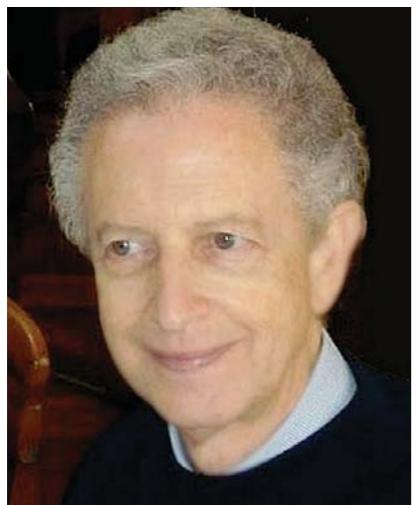
31

JUBILEUS

31

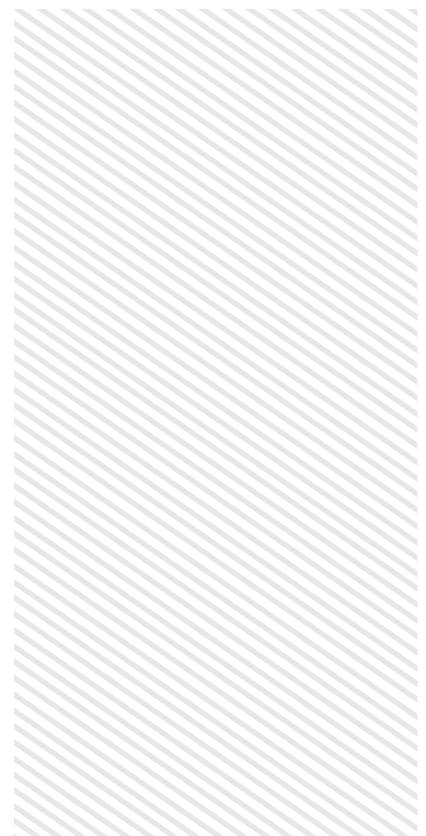
AGENDA

A COMPANHIA DE JESUS E AS BIBLIOTECAS



Pe. Valdir Marques, SJ

Ex-diretor da Biblioteca Pe. Vaz, da FAJE (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia), e atual comentarista da Liturgia Diária, no site das Edições Loyola



[...]cum nihil imperfectum ei placeret [...] [...]como nada de imperfeito lhe agrada va[...]

Assim descreve o padre Juan Afonso Polanco, secretário da Companhia de Jesus, a situação de Santo Inácio de Loyola no momento de sua chegada a Paris (França) para aperfeiçoar sua formação filosófica e teológica. Ele tinha estudado algo de latim, filosofia e teologia em Alcalá e Salamanca (Espanha). Mas não se contentava com os resultados médiocres. Ele, diz Polanco, era desejoso de uma sólida erudição, pois nada de imperfeito lhe agradava¹.

Esse exemplo de Santo Inácio foi uma orientação firme para todos os jesuítas quanto aos estudos. E, a propósito, entendemos o quanto é indispensável uma biblioteca adequada para a formação dos jesuítas, como religiosos e pastores, em sua missão para a Maior Glória de Deus. São vários os aspectos em que o livro, e a biblioteca como um todo, tornam-se indispensáveis à vida e às atividades de cada jesuíta. Podemos considerar, sem pretensão de sermos completos, ao menos algumas dimensões desse intercâmbio:

Dimensão Espiritual e da formação integral do jesuíta

Para homens de vida consagrada ao Reino de Deus e ao serviço do Vigário de Cristo na terra, uma biblioteca especializada é indispensável. Diferentes etapas da formação do jesuíta exigem sua bibliografia própria, desde o primeiro ano de noviciado até o terceiro ano de provação. De maneira especial, cumpre essa finalidade a bibliografia sobre a espiritualidade inaciana. Primeiro, livros sobre os Exercícios Espirituais, biografia de santos e grandes jesuítas, coleções e séries de livros; depois, revistas ou periódicos

especializados sobre áreas principais da espiritualidade. De modo especial, a formação filosófica e teológica é componente essencial a todo jesuíta para seu desempenho na pastoral.

Dimensão Pastoral

Em suas diversas pastorais, o serviço da Companhia de Jesus na Igreja supõe acesso à bibliografia geral e especializada. As pastorais dividem-se em muitas áreas. Ao especialista de cada área, a biblioteca deve prover a bibliografia básica e, dentro do possível, especializada e sempre atualizada.

Dimensão Acadêmica

A biblioteca especializada é uma exigência do bom êxito do ensino em universidades e colégios dirigidos pela Companhia de Jesus. Aqui, de modo especial, o rigor científico e a excelência acadêmica são os critérios para a constituição e uso das bibliotecas.

Dimensão histórica

A história é a mestra do presente e do futuro. As bibliotecas da Companhia de Jesus têm o dever de conservar documentos do passado, em arquivos e memoriais, de personagens ilustres, mestres de futuras gerações. Embora o mundo da informática e todos os seus recursos tecnológicos pareçam diminuir a importância das bibliotecas físicas, o livro impresso continuará existindo. Livro e tecnologia não se excluem, mas se complementam.

Boa leitura!

¹POLANCO, Juan-Alphonso de, *Vita Ignatii-Loiiae et rerum Societatis Jesu historica*, Madrid 1894-1897, vol. IV, p. 41.

JOVENS PROMOVEM AÇÕES SOLIDÁRIAS EM SALVADOR



O grupo Peregrinos de Calça Jeans (PCJ), formado por alunos e ex-alunos do Colégio Antônio Vieira, realizou ações solidárias em Salvador (BA), no mês de fevereiro. Em mais um gesto de solidariedade e amor ao próximo, em uma visita realizada no dia 16, os jovens doaram dois violinos ao Instituto Fatumbi, que atende crianças e adolescentes carentes.

O diretor de Relações Institucionais do Instituto Fatumbi, Bruno Alves, ressaltou a importância da ação. "Nós não tínhamos esses instrumentos em nossa instituição por serem muito caros, mas, agora, as crianças vão poder trabalhar com os que foram doados. A visita também foi muito gratificante, porque nós criamos uma ferramenta de diálogo", disse.

Além dessa ação, os jovens promoveram a Missa da Juventude e um festival de tortas no Santuário Nossa Senhora de Fátima, no dia 28. O evento teve como objetivo arrecadar recursos para custear a ida de dois membros do grupo, Igor Tosta e Gabriel Cavalcanti, à Jornada Mundial da Juventude 2016, que acontecerá na Polônia, entre os dias 25 de julho e 1º de agosto.■

Saiba mais sobre o PCJ:
www.facebook.com/peregrinosdecalcajeans

MISSÃO JESUÍTA NO SERTÃO

A Escola Família Agrícola de Jaboticaba, obra social da Paróquia de Capim Grosso (BA), representou a Associação Escolas Comunidades Família Agrícola da Bahia –AECOFABA, na reunião ampliada da FEEC (Executiva do Fórum Estadual da Educação do Campo), nos dias 26 e 27 de fevereiro, em Arataca (BA), no Assentamento Terra Vista.

A reunião contou com a participação de diversos movimentos, dentre eles, Teia dos Povos, IRPA (Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada), MPA (Grupo de Estudos Movimentos Sociais, Educação e Diversidade), entre outros, além das universidades UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia), UNEB (Universidade do Estado da Bahia), UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz).

Na ocasião, foram realizadas mesas de debate, rodas de diálogo e so-

cialização, na perspectiva de auto-organização de uma educação de qualidade e ao não fechamento das escolas do campo. "Os diagnósticos que as várias regionais trouxeram têm um ponto comum: a privatização da Educação, a precarização do trabalho do professor e o fechamento das escolas e, em especial, as escolas do campo. Hoje, quem oferece educação do campo são as Escolas Famílias Agrícolas e aquelas ofertadas nos assentamentos. Conclui-se que a luta pela Educação passa pela luta da Terra", explica Iracema Lima dos Santos, diretora da Escola Família Agrícola de Jaboticaba.■



APOSTOLADO DA ORAÇÃO LANÇA APLICATIVO

O Apostolado da Oração, Rede Mundial de Oração do papa, lançou o aplicativo *Click To Pray*, uma nova plataforma (*web* e *app móvel*) que convida homens e mulheres do mundo inteiro a unirem-se às intenções do papa Francisco pelos desafios da humanidade.

O aplicativo apresenta uma oração diferente para cada dia do ano, por meio das quais se pode rezar pelos desafios da humanidade e unir-se a diferentes culturas, idiomas e pessoas à volta dessa causa universal. "Click To Pray convida as pessoas a acompanhar Francisco no novo caminho partilhado e digital, com o desejo de que os continentes se unam para rezar juntos pelos grandes desafios deste mundo e da missão da Igreja, expressos nas suas intenções", explica padre Frédéric Fornos, SJ, diretor Internacional do Apostolado da Oração.

Desenvolvido, desenhado e difundido pela *La Machi*, a agência de comunicação para boas causas, o aplicativo está disponível em inglês, espanhol, português e francês, para Android e iOS. A plataforma foi pensada para que as pessoas possam acompanhar, de modo fácil e rápido, o cotidiano do papa.

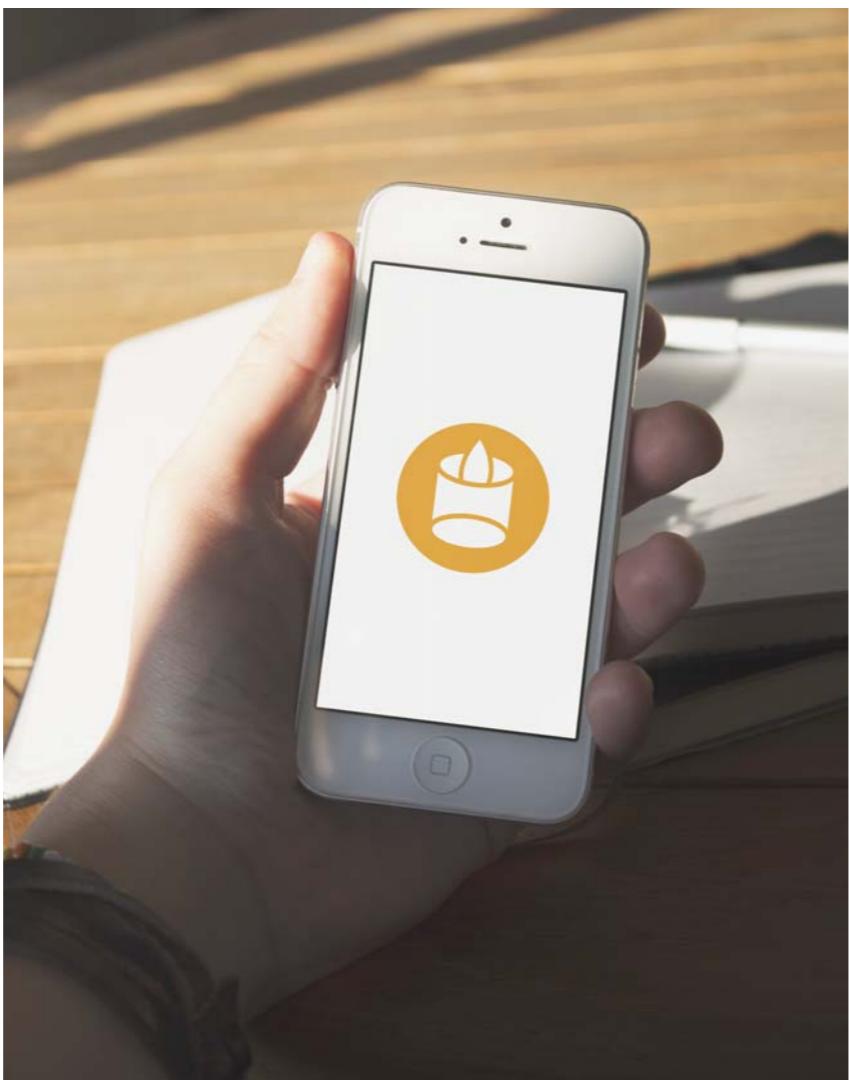
Uma primeira versão de *Click To Pray* foi lançada em 2014, em Portugal, através do Apostolado da Oração do país. A primeira versão, que constitui a base para agora "globalizar" o projeto, já contava com uma comunidade de 87 mil pessoas, de 138 países, nos seus diferentes canais de oração.

Com esse lançamento, Francisco procura promover o espírito de diálogo e interação, para que cada utilizador de *Click To Pray* possa unir-se a milhares de pessoas e rezar pelas suas intenções e as de outros. ■

Saiba mais sobre o aplicativo no site
clicktopray.org/pt



FOTO: HTTP://CLICKTOPRAY.ORG



CALENDÁRIO LITÚRGICO
PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS

MARÇO

DIA 19

São José, esposo da Virgem Maria, patrono da Companhia de Jesus.





Pe. Francys Silvestrini Adão, SJ

APROFUNDAMENTO E ESTUDO DA FÉ

Após deixar a função de sócio provincial, em novembro de 2014, Pe. Francys Silvestrini Adão já tinha nova missão traçada: cursar o Doutorado em Teologia Fundamental, no Centre Sèvres, em Paris (França). Para isso, mudou-se para a capital francesa em meados de janeiro de 2015. De lá, o jesuíta contou, em entrevista especial ao informativo *Em Companhia*, como está sendo a experiência de dedicar-se a essa disciplina de fronteiras e à construção de sua tese, que receberá, provavelmente, o título *A Vida dada em alimento*.

► A sua atual missão é preparar-se para o Doutorado em Teologia Fundamental. Como foi o processo de discernimento no seu caso?

O discernimento sobre minha orientação apostólica durou vários anos. Ele foi feito ao longo de minha formação inicial, a partir das qualidades pessoais que foram revelando-se ou confirmando-se e das necessidades próprias à missão da Companhia de Jesus. Uma orientação de tipo acadêmico já havia sido definida por meus superiores ao fim de meu magistério, em 2007. Mas, somente ao fim da graduação em Teologia, em 2011, foi defi-

nida a área de minha futura missão: o ensino e a pesquisa em Teologia. Após o Mestrado em Teologia Sistemático-pastoral na PUC-Rio (2012-2013) e de um tempo de trabalho apostólico, fui enviado para o atual Doutorado em Teologia no Centre Sèvres, em Paris.

► Como é o Doutorado em Teologia Fundamental? Desafios, importância do curso...

A Teologia Fundamental é uma disciplina de fronteiras. Como seu nome o sugere, ela dedica-se à reflexão sobre os fundamentos teológicos. Por exemplo, revelação, fé, relação com as Escrituras-Magistério-Tradição, relação com o contexto histórico-geográfico-cultural, relação entre fé e razão, fé e ciências, fé e ação, fé e experiência, fé e cultura(s), entre outras questões.

PLATAFORMA SUL 2 REALIZA ASSEMBLEIA



Entre os dias 9 e 10 de março, aconteceu a assembleia da Plataforma Sul 2, que compreende os estados do Rio Grande do Sul, de

Santa Catarina e oeste do Paraná. O evento, realizado no CECREI (Centro de Espiritualidade Cristo Rei), em São Leopoldo (RS), reuniu 60 jesuítas de

nove residências.

Os jesuítas aprofundaram-se nas quatro preferências do Plano Apostólico da Província BRA e pensaram sobre as possíveis ações concretas para colocá-las em prática. Os religiosos foram assessorados pelo padre José Ivo Follmann, secretário para a Justiça Social e Ecologia.

Além disso, todos partilharam informações sobre suas localidades. Um dos temas abordados foi a participação de vários jesuítas em caminhadas na região missionária e nas trilhas das Reduções jesuíticas, tendo como meta o cultivo da memória dos mártires das missões, no Santuário de Caaró, em São Luiz Gonzaga (RS). Segundo padre Martinho Lenz, um dos participantes do encontro, os jesuítas vão “analisar de que modo a Companhia de Jesus pode fazer-se mais presente naquele chão marcado pelo suor de missionários e do povo Guarani”. ■

SUPERIORES DE PLATAFORMA TOMAM POSSE

No dia 15 de março, os padres Alexandre Raimundo e Antônio Tabosa Gomes tomaram posse como superiores das Plataformas Nordeste 2 e Centro-Oeste, respectivamente. A cerimônia, realizada na Capela Santo Inácio, no campus da FAJE (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia), em Belo Horizonte (MG), reuniu cerca de 60 jesuítas, entre padres, irmãos e estudantes.

A posse foi realizada durante a celebração eucarística, presidida pelo provincial do Brasil, padre João Renato Eidt, e concelebrada pelos padres Alexandre Raimundo, Antônio Tabosa, Álvaro Pimentel, reitor da FAJE, e Edison de Lima, superior do Centro Interprovincial de Formação (Teologado).



Após a comunhão, padre João Renato leu as cartas enviadas pelo superior geral da Companhia de Jesus, padre Adolfo Nicolás, que nomeou os dois jesuítas. Segundo irmão Eudson Ramos, sócio da Província dos Jesuítas do Brasil, o provincial falou sobre a im-

portância do trabalho como superior de Plataforma, sobretudo, por causa da cura personalis e apostólica. “O cuidado e encaminhamento dos processos pessoais torna-se um aspecto de destaque para a missão do superior de Plataforma”, afirmou. ■

PLANO APOSTÓLICO É APRESENTADO NOS CENTROS ADMINISTRATIVOS



Colaboradores participam de apresentação do Plano Apostólico, em São Paulo e Porto Alegre

Entre o final de 2015 e o início de 2016, conforme orientação da Província dos Jesuítas do Brasil, foram promovidas apresentações do Plano Apostólico da Companhia de Jesus nos Centros Administrativos de Salvador (BA), Porto Alegre (RS) e São Paulo (SP). O padre Geraldo Kolling, administrador da BRA, ministrou os encontros e falou para cerca de 200 pessoas no total.

O documento, que deve inspirar a missão da Companhia de Jesus entre 2015 e 2020, aponta as 'fronteiras' e as preferências apostólicas nas quais os jesuítas devem atuar. "Dentre os diversos aspectos do Plano Apostólico, destaco a relevância de os colaboradores beberem, oportunamente, da fonte da espiritualidade inaciana, crescendo, assim, na consciência de que a Amazônia, uma de nossas preferências apostólicas, é um Dom para a humanidade", explica padre Geraldo.

Em cada Centro Administrativo, ao final das apresentações, o jesuítico participou de momentos de confraternização com os colaboradores. Segundo ele, esses encontros são fundamentais para que todos tenham entendimento sobre o horizonte da missão da Companhia de Jesus no Brasil. "Cada colaborador pode ajudar na realização do Plano Apostólico de dois modos: buscando sempre qualificar-se em sua profissão, para assim realizar com competência o trabalho que faz, e procurar conhecer o que os jesuítas fazem pelo Brasil, para que, conhecendo essa missão, possam amar e sonhar conosco", afirma o jesuítico. ■

► Qual a sua linha de pesquisa?

Desde meu Mestrado, minha pesquisa concentra-se na relação entre fé e cultura(s) brasileira(s), buscando compreender como a especificidade de nosso contexto pode nos ajudar a viver e a pensar a fé de um modo "encarnado". Naquele momento, eu estudei o debate entre teólogos da libertação brasileiros, a partir da influência do Barroco ibérico na formação de nossa cultura, de nossas instituições e de nosso modo de viver a fé.

No Doutorado, estou buscando desenvolver uma reflexão de tipo sapiencial (sabedoria), enraizada em nosso contexto brasileiro e inspirada na fé eucarística da Igreja. Para isso, em vez de partir do conceito ou mesmo da prática sacramental da Eucaristia, estou estudando seu fundamento humano básico: a refeição, o ato de comer juntos e o sentido que damos a esse ato.

► Quais são as bases de desenvolvimento desse trabalho?

Como meu interesse é de partir de algo bem concreto, estou tentando construir um caminho teológico em diálogo com a gastronomia e a culinária brasileiras. Creio que uma interrogação sobre nosso modo de cozinhar, de preparar o ambiente, de comer e dar de comer pode nos ajudar a enxergar de forma nova nossas potencialidades e qualidades singulares, bem como os possíveis obstáculos à nossa relação com Deus, com o mundo e com os outros. Além disso, penso que Jesus de Nazaré – sua presença frequente à mesa de todo tipo de gente, seu desejo de alimentar as multidões e, enfim, a conversão eucarística de sua vida em alimento – indica que algo muito profundo do mistério de Deus e do mistério da humanidade pode revelar-se (ou esconder-se) nesse ato. É isso o que exprime o provável título de minha tese: "A Vida dada em alimento".

► Quanto tempo falta para concluir esse estudo?

Acabei, há pouco, o chamado "ano de habilitação". Nesse período, fiz alguns seminários e preparei meu projeto. Agora, é a hora de aprofundar a pesquisa e redigir a tese de Doutorado. Essa etapa deve levar, ao menos, mais dois anos.

► Como esse estudo o ajudará na missão da Companhia de Jesus?

Tenho pensado com frequência nas opções preferenciais de nosso Plano Apostólico. Elas são como um farol para as opções que vou tomar. Contudo, a elaboração de uma tese em Teologia não visa, normalmente, a uma aplicação imediata, mas ela é uma preparação para um tipo específico de missão. Se a orientação apostólica que me foi dada se confirma, deverei em breve ser um professor e pesquisador em Teologia. Este estudo é então, primeiramente, um exercício de pesquisa com rigor acadêmico, um mergulho na comunidade teológica internacional, uma reflexão pessoal sobre uma dimensão importante da fé cristã.

Enfim, creio que o tema que escolhi para o Doutorado poderá me ajudar a compreender um pouco mais nosso modo brasileiro de viver, de estar em relação, de pensar e de crer e, como todos devem se alimentar, essa pode ser uma bela porta para o diálogo com todos os tipos de pessoa, das mais bem formadas academicamente às mais simples. Desejo escutar com atenção o que cada um traz em si e, a partir daí, ajudar a enxergar que Jesus, o Reino de Deus, a Vida e a Felicidade que buscamos estão mais perto do que vemos ou pensamos. "O Reino de Deus se fez próximo!" E o banquete está servido. Bom apetite!

► Além do Doutorado, o senhor tem se dedicado a outras atividades?

Paralelamente aos estudos, estou orientando um seminário na graduação em Teologia e tenho participado, como conferencista, em congressos teológicos e pastorais na França. Isso vai me formando também ao ensino e ao diálogo com outros professores e pesquisadores, tanto teólogos quanto de outras áreas do saber. ■

FRANCISCO CELEBRA TRÊS ANOS DE PAPADO



FOTO: OSSERVATORE ROMANO

Imagem do dia 13 de março de 2013, quando Jorge Mario Bergoglio foi anunciado papa

Domingo, 13 de março, a Igreja Católica celebrou o terceiro aniversário da eleição de Jorge Mario Bergoglio como papa. Nesses 36 meses, momentos significativos têm ajudado a construir o pontificado de Francisco, como o Sínodo sobre a Família, a encíclica *Laudato si* e o Jubileu extraordinário da Misericórdia, além dos encontros históricos, que demonstram a sua abertura ao diálogo.

O mais recente destaque desse esforço em dialogar aconteceu em fevereiro passado, quando o papa encontrou-se com o patriarca da Igreja Ortodoxa Russa, Kirill (Cirilo). Foi o primeiro encontro entre os líderes de dois dos principais ramos do Cristianismo desde a separação, em 1054.

Bergoglio tem desempenhado

também importante papel de líder mundial ao trazer, para o centro das discussões, temas preocupantes. Entre suas propostas, está a mudança do paradigma econômico e financeiro internacional, como revelou na exortação *Evangelii Gaudium* ou no seu discurso em Estrasburgo, diante do Parlamento Europeu, em defesa da democracia face ao poder dos mercados. Soma-se às suas preocupações o cuidado com o meio ambiente, presente na encíclica *Laudato si*.

Papa Francisco tem se mostrado incansável também em seus pedidos pelo combate à pobreza e ao terrorismo e, principalmente, em favor da paz nas várias regiões do mundo afetadas por conflitos, assumindo a defesa dos cristãos no Oriente Médio, perseguidos pelo autoproclamado

'Estado Islâmico', e criticando quem justifica ataques terroristas com as suas convicções religiosas.■

Em 13 de março de 2013, o cardeal argentino Jorge Mario Bergoglio foi eleito como sucessor de Bento XVI, após a renúncia do agora papa emérito. Além de assumir o inédito nome de Francisco, é também o primeiro papa jesuíta na história da Igreja.

CHEGADA DE DAVID E REUNIÃO DE PLANEJAMENTO

No dia 31 de janeiro, o escolástico David José dos Santos (BRA) chegou à cidade de Letícia (Colômbia) para fazer seu Magistério. Agora, ao todo, quatro jesuítas atuam no Projeto Pan-amazônico da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina).

Entre os dias 8 e 10 de fevereiro, os jesuítas realizaram uma reunião de planejamento. "Foram três dias intensos

de trabalhos, em que nos dedicamos a: revisar os projetos de articulação em andamento e a planejar sua continuidade, bem como a nos preparar para os que vão surgindo ao longo deste ano. Agradecemos ao padre João Renato Eidt, provincial da BRA, pelo destino do David ao Projeto PAM SJ e esperamos que ele possa colaborar com essa missão", ressalta o padre Valério Paulo Sartor.■



VISITA ÀS UNIVERSIDADES DA COLÔMBIA E DO PERU



Padre Alfredo Ferro, coordenador do Projeto Pan-amazônico da CPAL, visitou as universidades Javeriana de Cali (Colômbia) e Antonio Ruiz de Montoya de Lima (Peru). Na ocasião, o jesuítico participou de reuniões, encontros e diálogos. O objetivo do encontro é cons-

truir uma aliança com a Rede AUSJAL (Associação das Universidades Jesuítas da América Latina), coordenando ações em favor da Amazônia.

"Com essas visitas, vamos delineando, pouco a pouco, uma proposta conjunta que vai sendo construída entre todos, bem como se definindo algumas ações específicas com cada uma das universidades, que, seguramente, nos ajudarão a fortalecer o serviço que pode se prestar ao território e às comunidades em que o Projeto serve de animador e canalizador", afirmou padre Alfredo.■

CURSO AMAZÔNICO NA FAJE

No dia 23 e 24 de fevereiro, realizou-se um curso para estudantes jesuítas cujo tema central foi a Amazônia. O evento, coordenado pelos padres Alfredo Ferro e Fernando Lopez, em conjunto com a irmã Arizete Miranda, foi realizado na FAJE (Faculdade Jesuíta de

Filosofia e Teologia). "Nesses espaços, buscamos sensibilizar e tomar consciência do significado que tem a Amazônia, como também informar sobre a missão que desenvolvemos nesse território. Agradecemos ao padre Edison de Lima, reitor do CIF de Belo Horizonte (Centro Interprovin-

cial de Formação), que oportunizou esse espaço e também pela iniciativa de enviar estudantes jesuítas da teologia para realizar suas experiências pastorais nas comunidades da tríplice fronteira (Brasil-Peru-Colômbia) vinculados ao Projeto PAM SJ", disse padre Alfredo.■

Fonte: Pan-Amazônia SJ Carta Mensal nº 23 – Fevereiro 2016

Acesse o link (bit.ly/1SjqOIv) do Portal Jesuítas Brasil e faça o download das edições completas da Pan-Amazônia SJ Carta Mensal.



Pe. Jorge Cela, SJ
Presidente da
CPAL

NASCER DE NOVO

A história de Simão Cireneu mudou porque ele estava no lugar certo, na hora certa. Se, naquele dia, ele tivesse escolhido outro caminho ou se tivesse atrasado alguns minutos, não teria cruzado com Jesus, não teria sido aquele que ajudou a carregar a Cruz. Ele mesmo não buscava Jesus, nem Jesus saiu ao seu encontro. Realmente, encontraram-se por pura sorte.

Quantas coisas em nossa vida não acontecem como foi com Simão Cireneu? Talvez, até alguma delas tenha sido responsável pela mudança de nossa vida. Porque nós estávamos no lugar certo, na hora certa.

Penso que a 36ª Congregação Geral acontece do mesmo modo. Neste momento da história, encontra-nos nas encruzilhadas deste mundo global e converte-se em uma oportunidade para nós.

Também nos encontra nas fronteiras da pobreza e da exclusão, do apostolado intelectual, dos desafios interculturais e inter-religiosos de um mundo que muda rapidamente sua cultura e suas linguagens pela irrupção da tecnologia. Acontece no momento exato em que o papa Francisco desafia a Igreja com o chamado à Misericórdia.

Não podemos perder esta passagem de Jesus pela vida da Companhia de Jesus, por estarmos revisando os

arquivos e rituais que nos repetem as tarefas nada transcedentes e que nos distraem da missão.

Temos que caminhar rumo à Congregação com o estilo espiritual que Jesus inaugurou: a partir do ver a realidade que nos interpela, espiritualidade dos olhos abertos, que se interioriza na profundidade de nosso poço interior, espiritualidade dos olhos fechados. A partir de um dinamismo espiritual, não do homem que se eleva a Deus, sinal do Deus que se abaixa até encarnar-se entre nós e tornar-se companheiro de caminho. Desde o sacerdócio que consagra a realidade, nessa Missa sobre o mundo que inspirou a Teilar de Chardin, que converte o pão no alimento do faminto e a água no vinho da festa do Reino, cuidando da Criação e construindo a fraternidade.

Precisamos permitir a surpresa do sopro do Espírito e transformar os caminhos trilhados na aventura do seguimento de Jesus para ir pescar em outras águas. E que essa missão redescoberta seja a que renove nossos planos apostólicos e nossas comunidades, a que nos liberte de ataduras institucionais rumo à liberdade da cavalaria leve que se faz presente nas fronteiras que desafiam a Igreja.

Que este tempo de preparação nos leve a uma oração que nos abra à indiferença inaciana, à audácia do risco apostólico, ao discernimento comunitário na busca do Jesus que passa por nossa história neste lugar e momento certos. Até ao nascer de novo se preciso for.■

“
NÃO PODEMOS PERDER
ESTA PASSAGEM DE JESUS
PELA VIDA DA COMPANHIA
DE JESUS, POR ESTARMOS
REVISANDO OS ARQUIVOS
E RITUAIS QUE NOS
REPETEM AS TAREFAS NADA
TRANSCENDENTES E QUE
NOS DISTRAEM DA MISSÃO.



AS PEGADAS DE FRANCISCO

Nos três anos de pontificado, o papa já visitou mais de 20 lugares:

	Brasil		Filipinas		Uganda
	Jordânia		Equador		República Centro-Africana
	Israel		Bolívia		México
	Palestina		Paraguai		França
	Coreia do Sul		Cuba		Albânia
	Turquia		Estados Unidos		Bósnia-Herzegovina
	Sri Lanka		Quênia		Itália

Fontes: Agência Ecclesia e site Canção Nova

PAPA VISITA O MÉXICO

Ao chegar ao México, em 12 de fevereiro, Francisco foi recebido, ainda no aeroporto, por uma multidão de fiéis que gritavam “esta é a juventude do papa”. A viagem, muito aguardada, é a 12ª internacional do seu pontificado e a quarta ao continente americano. O país ocupa a segunda posição em número de católicos no mundo, atrás apenas do Brasil, com cerca de 100 milhões de fiéis.

Durante sua estada, além de encontros com autoridades, religiosos e representantes da sociedade civil do país, o papa visitou alguns dos lugares assolados pela pobreza e mais violentos do continente. Por isso, palavras de esperança e solidariedade, assim como temas ligados à violência, pobreza, migração, tráfico e corrupção, permearam as mensagens do

pontífice ao povo mexicano.

Entre as várias localidades visitadas, o papa esteve em Ciudad Juárez, que tem feito progressos no combate ao crime organizado, mas continua marcada pela violência. Em missa celebrada na cidade, Francisco fez o apelo: “Há sempre a possibilidade de mudar, estamos em tempo de reagir e transformar, modificar e alterar, converter aquilo que nos está destruindo como povo, o que nos está degradando como humanidade”. E concluiu nesse último encontro com fiéis e peregrinos mexicanos:

“É tempo de conversão, é tempo de salvação, é tempo de misericórdia”.■

Fontes: site Canção Nova, Rádio Vaticana e G1



FOTO: ANSA/ OSSERVATORIO ROMANO

A ARTE DE PRESERVAR

AS BIBLIOTECAS JESUÍTAS CONTAM COM A DEDICAÇÃO DE DEZENAS DE BIBLIOTECÁRIOS



Há 26 anos na FAJE, a bibliotecária Vanda Bettio dedica-se a cuidar do acervo da instituição

No Brasil, em 12 de março, celebramos o dia do bibliotecário, responsável por cuidar de bens valiosos para a humanidade, as bibliotecas. Esses espaços são preciosos para a difusão do conhecimento e a formação de novos leitores, como acontece em diversas obras je-

suítas, dentre elas colégios, universidades, centros sociais e de juventude. Um cenário envolto em magia e que só se torna possível pelo trabalho silencioso desses profissionais e dos cuidados que dispensam na preservação de todos esses acervos, possibilitando ao presente conversar com

o passado e deixar sua contribuição para o futuro.

“Nós nos sentimos guardiões de tesouros e acreditamos no poder da informação e do conhecimento como transformadores das pessoas e do mundo”, conta Gládis Schmidt, bibliotecária do Colégio São Luís, em

APÓS 25 ANOS, PADRE LOMBARDI DEIXA A RÁDIO VATICANA

No dia 29 de fevereiro, o padre Federico Lombardi concluiu sua missão na Rádio Vaticana, RV como é conhecida. Após 25 anos, o jesuíta deixa o cargo de diretor geral, função na qual estava desde 2005. A saída de padre Lombardi encerra também a gestão do veículo pela Companhia de Jesus, que está à frente da Rádio Vaticana desde sua fundação pelo papa Pio XI, em 1931.

Agora, a RV está inserida na nova Secretaria para a Comunicação, criada pelo papa Francisco, em junho de 2015, cujo objetivo é renovar a concepção e organização da comunicação no Vaticano. O pontífice



já manifestou seu desejo de encomendar aos jesuítas a gestão da nova etapa da Rádio Vaticana. O padre jesuíta Andrzej

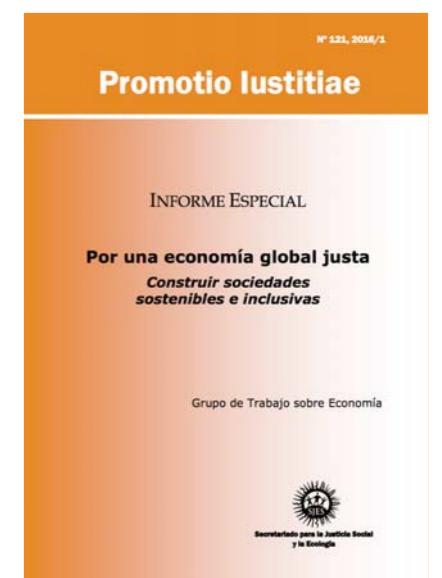
Majewski, nomeado por Francisco em setembro de 2015, continua no comando das atividades editoriais e das redações.■

INFORME ESPECIAL SOBRE JUSTIÇA NA ECONOMIA GLOBAL

O papa Francisco, desde o início de seu pontificado, vem chamando a atenção da sociedade e da Igreja para o tema da desigualdade na economia global. Para responder a esse chamado, dois secretariados da Companhia de Jesus, o da Justiça Social e Ecologia e o da Educação Superior, reuniram um grupo de tra-

lho para pensar nessas questões. Agora, o resultado desse trabalho é apresentado no informe especial *Por una economía global justa: construir sociedades sostenibles e inclusivas* (sem edição em português).■

Faça o download do documento link
bit.ly/1QTzT7F



MISSIONÁRIOS DA MISERICÓRDIA

Em 10 de fevereiro, quarta-feira de Cinzas, o papa Francisco destacou o Ano Santo Extraordinário da Misericórdia, presidindo o envio de missionários por todo o mundo.

Dentre eles, há quatro jesuítas: Pe. Wendelin Köster (Província da Alemanha), Pe. Lluís Victori (Província da Espanha), Pe. Anthony O'Riordan (Província da Irlanda), Pe. Richard Shorthall (Província da Austrália).■

PADRE GERAL VISITA PROVÍNCIAS INDIANAS

O superior geral da Companhia de Jesus, padre Adolfo Nicolás, visitou as províncias Andhra, Gujarat e Madurai, na Índia, entre o final de fevereiro e início de março. O assistente geral da Ásia Meridional, padre Lisbert D'Souza, e o assistente geral de Europa Ocidental, padre Antoine Kerhuel, acompanharam o jesuíta na viagem.

Em Andhra, padre Adolfo Nicolás encontrou-se com jesuítas e, em seu discurso, falou sobre a preparação para a 36ª CG (Congregação Geral). Depois, reuniu-se com cerca de 5 mil pessoas que fazem parte da comunidade educativa da região. Na ocasião, ele disse que a educação jesuíta busca ajudar no crescimento dos alunos, preparando-os para contribuírem para uma nova humanidade. Além disso, o padre geral visitou escolásticos e noviços e lhes disse: "vocês serão sempre felizes, porque sempre encontrarão ocasião para servir. Por outro lado, se ambicionam uma boa colocação, ou fizerem o que pensam que vai fazê-los felizes, seus desejos os escravizam e a liberdade exigirá sempre um alto resgate".



trazer à luz aquilo que está no mais profundo de nossas convicções", afirmou.

Na cúria provincial de Ahmedabad, em Madurai, padre Adolfo Nicolás esteve com 43 escolásticos de diferentes províncias, que estudam no St. Xavier's College. O jesuíta destacou a importância de colaborar com outros e o papel do papa Francisco ao fomentar esse sentimento. "Nós também devemos buscar companheiros para nossa missão partilhada, que é a missão de Deus", disse. Ao falar da necessidade de profundidade, o padre geral enfatizou os hábitos de leitura e expressou alegria ao saber que alguns escolásticos tinham aulas de dança. Segundo ele, essa é uma maneira muito adequada de expressar a alegria da vida, fazendo referência ao que já tinha visto em diferentes partes da África. ■

São Paulo (SP). As bibliotecas exercem papel fundamental no compartilhamento de informações, proporcionando um ambiente ideal para encontros, estudos e troca de experiências. "Esse espaço deve ser concebido como uma extensão da sala de aula, por meio de iniciativas como: contação de histórias, representação teatral, concursos literários, dentre outras. Um ambiente dinâmico é indispensável na formação do cidadão", acredita Gládis, que trabalha há sete anos na instituição.

Não há dúvida que as bibliotecas são importantes aliadas no processo de aprendizagem de crianças e jovens. O zelo com que os bibliotecários realizam seu trabalho faz toda a diferença e chama a atenção dos alunos. "Muitas crianças gostam de ajudar no trabalho da biblioteca e oferecem-se para auxiliar em algumas atividades como em pequenos consertos de livro, a dar baixa nas devoluções, a ler para os menorzinhas no horário do recreio. Isso é muito significativo, pois eles se sentem importantes e corresponsáveis pelo espaço. Acredito que essa atitude reflete um relacionamento positivo que a biblioteca deixa nos alunos", afirma Rita Koelhert, bibliotecária responsável pela Biblioteca Infantil do Colégio Santo Inácio, no Rio de Janeiro (RJ).

Atualmente, em um mundo marcado pelo excesso de informação,

manter o foco e a concentração é cada vez mais difícil, pois as pessoas sentem-se perdidas em meio à avalanche de assuntos disponíveis. Nesse sentido, selecionar e organizar todo esse conhecimento é um trabalho complexo.

"O bibliotecário é o responsável por filtrar o que chega às pessoas. É ele quem facilita o acesso à informação de maneira eficiente e rápida", diz Elizete Kshesek, supervisora das bibliotecas do Ensino Fundamental do Colégio Medianeira, em Curitiba (PR).

A bibliotecária Cláudia Furtado trabalha na Biblioteca Central do Colégio Santo Inácio, no Rio de Janeiro, e nos dá um exemplo de como esse filtro é importante, principalmente para os jovens. "Certa vez, uma aluna ficou fascinada pela questão do Oriente Médio e me pediu ajuda para reunir material. Fiz um levantamento bibliográfico de bastante volume para atender a necessidade de informação dela. Posteriormente, ela foi reconhecida como a que mais sabia sobre a região", conta.

Por tudo isso, o bibliotecário auxilia na formação de futuros leitores, que, desde pequenos, desenvolvem o gosto pela busca constante do conhecimento. Andréia Gonçalves, coordenadora da Biblioteca do Colégio Loyola, em Belo Horizonte (MG), ressalta que "os alunos desenvolvem também a capacidade de pesquisa". Uma preparação importante para o ingresso

em universidades, ambiente no qual a pesquisa é fundamental em todos os anos do curso.

Por exemplo, os alunos da FAJE (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia), também localizada em Belo Horizonte, têm que ler e pesquisar muito. Hoje, a instituição possui um acervo de mais de 253 mil exemplares, entre livros, periódicos, teses, dissertações, material audiovisual e apostilas. Facilitar a procura dos universitários nesse mundo de informações é o papel de Vanda Bettio, bibliotecária coordenadora da instituição. "Nosso trabalho contribui para que as pessoas tenham acesso às melhores fontes de informações para suas pesquisas, o que se reverterá em benefício na missão de Deus", acredita.

Há mais de 26 anos na FAJE, Vanda conta que a possibilidade de contribuir com pesquisadores e estudiosos é uma grande inspiração. "O bibliotecário colabora de forma significativa para a missão da Companhia de Jesus. Ajudamos na ampliação dos horizontes dos estudantes jesuítas e dos que a eles estão associados, auxiliando para a sua atualização constante e favorecendo o desenvolvimento da consciência crítica", explica.

Com o intuito de incentivar cada vez mais a pesquisa, a PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) criou, em 2012, o Instituto Interdisciplinar de Leitura –iiLer, que desenvolve atividades de investigação científica e formação de leitores capazes de assumir uma atitude crítica diante da realidade. Na Organização, a biblioteca e o bibliotecário desenvolvem um trabalho essencial para a geração de conhecimento na academia. "Acompanhamos o desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão da PUC-Rio, apoiando a instituição nas demandas de informação e no oferecimento de serviços >

“ NÓS NOS SENTIMOS GUARDIÕES DE TESOUROS E ACREDITAMOS NO PODER DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO COMO TRANSFORMADORES DAS PESSOAS E DO MUNDO

Gládis Schmidt, bibliotecária do Colégio São Luís, em São Paulo (SP)

que contribuem para a universidade", afirma Dolores Perez, diretora da Divisão de Bibliotecas e Documentação da PUC-Rio.

Além de demonstrar a importância do trabalho dos bibliotecários das instituições da Companhia de Jesus, todos esses depoimentos nos mostram ainda o encanto e o amor que cada uma dessas pessoas tem e que ficam visíveis assim que entramos em uma biblioteca jesuítica. Reconhecidas pelos ricos acervos [Vide infográfico na página 18], esses espaços foram modificando-se ao longo do tempo, mas mantiveram o diferencial jesuítico de ser reconhecido como lugar de compartilhar conhecimento e engajar mudanças de pensamento.

AS BIBLIOTECAS JESUÍTAS

Os jesuítas sempre tiveram uma relação muito próxima com os livros, pois eram eles que davam subsídio para a realização da missão da Ordem religiosa, independente do lugar onde os missionários estivessem. Na obra *História da Companhia de Jesus no Brasil*, o padre Serafim Leite conta que: "não havia aldeia, por mais recuada que fosse na profundezas dos sertões e rios, que não iluminasse ao menos uma estante de livros" (2004, t. IV, p. 113).

Segundo Serafim, a ausência de livros em uma obra jesuítica atrapalhava o andamento da missão. Um exemplo disso é a visita que Manuel da Nóbrega fez, em 1552, à Confraria dos Meninos de Jesus – associação laica que funcionava sob princípios religiosos e atendia mamelucos e índios, no Espírito Santo. Na ocasião, ele lamentou a situação da obra: "as condições deste Colégio, apesar da boa vontade ambiente, eram precárias. Toda a biblioteca (...) constava de um único livro, a *Vitae Christi*" (2004, t. I, p. 79). Para Nóbrega, a presença e a diversidade



dos livros eram importantes para o fortalecimento da missão.

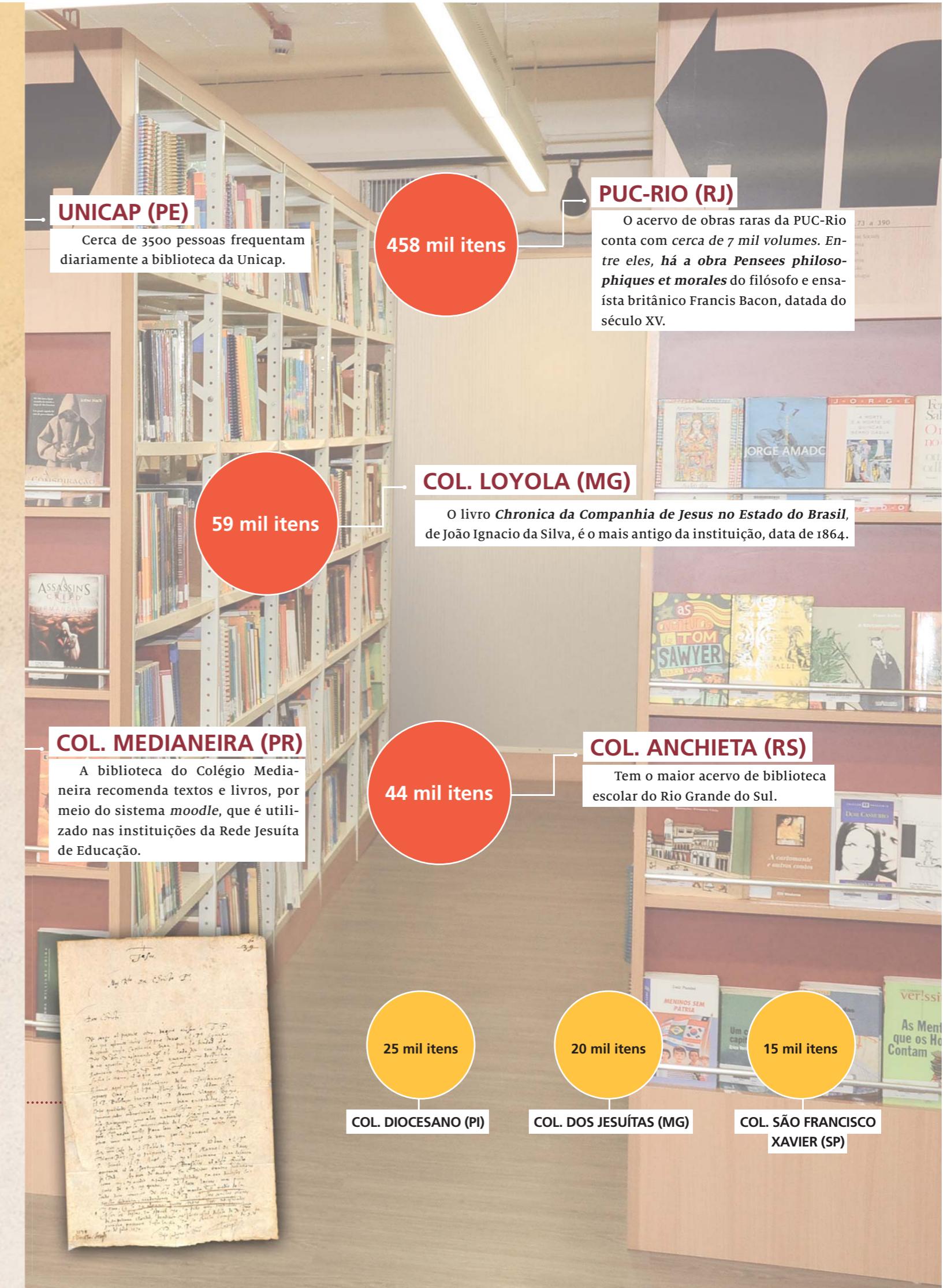
No Brasil, a Companhia de Jesus foi a principal responsável pela formação dos primeiros acervos do país. No desembarque dos jesuítas em terras tupiniquins, no ano de 1549, Nóbrega trouxe os primeiros livros. Assim, quando uma obra era iniciada, os religiosos buscavam elementos para a realização de suas atividades e, entre eles, estavam os livros. O doutor em Ciência da Informação pela Universidad Complutense de Madrid (Espanha), Luiz Antonio Gonçalves da Silva, afirma, no artigo *As bibliotecas dos jesuítas: uma visão a partir da obra de Serafim Leite*, que os livros: "constituíam a base para a ação dos jesuítas e a sua falta prejudicava as atividades da ordem na catequese dos índios, assistência religiosa, ensino e educação dos colonos".

Segundo Luiz Antonio, as principais bibliotecas, na época conhecidas como livrarias, eram as dos colégios jesuítas, que tiveram seu ápice entre

os séculos XVII e XVIII. Esses espaços também abasteciam as residências dos religiosos. Com a chegada dos primeiros livros e a formação das primeiras bibliotecas do país, foi preciso criar métodos para organizar as obras e os espaços onde elas ficariam. Por isso, iniciou-se um trabalho para controlar a formação dos acervos.

Esse trabalho mereceu também a atenção dos padres, que passaram a encadernar os livros e combater os insetos que poderiam danificá-los, afirma Luiz Antonio. Isso levou os jesuítas que estavam no Brasil a procurar, na Europa, religiosos que soubessem exercer atividades de manutenção dessas obras. Assim, era preciso estar atento aos espaços onde os livros ficavam. "As livrarias estavam sob a supervisão de um religioso. Havia também sob sua responsabilidade outros, como os irmãos, encarregados do funcionamento diário e da limpeza do recinto", escreve Luiz Antonio em seu artigo.

Esses jesuítas podiam exercer outras funções, além de zelar pelas



NOSSAS BIBLIOTECAS



bibliotecas. Muitos eram enfermeiros, administradores de olaria (local onde fabricavam-se peças de cerâmica), mestre de meninos, dentre outras atividades. Nesse contexto, dois jesuítas destacaram-se por terem mais tempo para se dedicar à função, o padre Antônio Vieira e o irmão Antônio da Costa.

Os dois jesuítas são reconhecidos como exímios bibliotecários. Padre Antônio Vieira, por exemplo, exerceu a função em todos os colégios pelos quais passou: nas instituições da Bahia, Maranhão e Pará, no Brasil, e nas cidades de Lisboa, Porto e Coimbra, em Portugal. Já o irmão Antônio da Costa era conhecido pelo zelo e habilidade na organização das bibliotecas.

Atualmente, as bibliotecas das instituições jesuítas possuem ricos acervos, com milhares de livros, entre eles obras raras que necessitam de cuidado e atenção. Nesses espaços, o trabalho dos bibliotecários é de suma importância para a conservação da história da Companhia de Jesus e do Brasil.

ESPAÇOS DE TRANSFORMAÇÃO

Além de possibilitarem a preservação da história, as bibliotecas são espaços de informação e cultura que auxiliam na formação das pessoas. O Espaço de Leitura Paulo Freire é um dos locais preferidos dos 180 jovens que frequentam o Centro Santa Fé, em São Paulo (SP). O ambiente, cujo acervo tem quase dois mil itens, entre livros e dvd's, ajuda a fomentar e incentivar, entre os educandos, a realização de pesquisas escolares e a leitura de livros.

Na instituição, os jovens, entre 12 e 17 anos, têm a possibilidade de desenvolver suas potencialidades, tornando-se

protagonistas da própria história. Nesse contexto, o Espaço de Leitura Paulo Freire é um importante aliado. "A leitura pode levar a pessoa para locais desconhecidos, lhe acrescentar novos conhecimentos, ampliando seu entendimento sobre o mundo. Nesse espaço, os jovens convivem, preparam seus trabalhos escolares, pesquisam e utilizam os livros disponíveis", explica Paulina Christov, coordenadora do Centro Santa Fé.

Assim como em São Paulo, o CEAS (Centro de Estudos e Ação Social), localizado em Salvador (BA), também realiza um trabalho significativo com a comunidade. A entidade, que assessorava movimentos sociais e grupos populares >

NÃO HAVIA ALDEIA, POR MAIS RECUADA QUE FOSSE NA PROFUNDEZA DOS SERTÕES E RIOS, QUE NÃO ILUMINASSE AO MENOS UMA ESTANTE DE LIVROS.

Livro História da Companhia de Jesus no Brasil, de padre Serafim Leite

dos meios urbanos e rurais, atua com ênfase na questão político-educativa. Dessa forma, para ajudar a dar mais subsídio a esse trabalho, o CEAS conta com uma rica biblioteca, que reúne mais de 20 mil títulos especializados em Ciências Humanas.

Fundado pela Companhia de Jesus, em 1967, o CEAS auxilia no fortalecimento da autonomia e no protagonismo dos públicos que assessorava. "Nossa biblioteca tem identidade e especificidades diferentes das outras bibliotecas, pois sua característica principal é a grande concentração de livros de Ciências Sociais e Políticas", afirma Nélia Nascimento, historiadora e pesquisadora, que trabalha na instituição.

O CEAS, ao longo da sua história de luta social na Bahia e no Nordeste, sempre procurou dialogar com o mundo acadêmico. "Atualmente, desenvolvemos um trabalho em parceria com o Departamento de História da UFBA (Universidade Federal da Bahia), no qual implantamos Centros de Memória Popular nos bairros que foram assessorados pelo CEAS e que têm representatividade de luta e enfrentamento diante das mazelas sociais vividas em seu processo de urbanização", explica Nélia.

Em Salvador (BA), os primeiros bairros a receberem a iniciativa foram Calabar e Alto das Pombas. A biblioteca do CEAS foi o espaço no qual os estudantes do projeto trabalharam no processo de organização, higienização e catalogação da documentação da região. O CEAS também promoveu oficinas de higienização e restauro para os bolsistas que organizaram o acervo. "Diante de toda potencialidade de que a nossa biblioteca oferece, seja na riqueza do acervo bibliográfico, como documental, o CEAS pretende tornar a biblioteca um campo de estágio para formação de bibliotecários e arquivistas, visto que nosso acervo está em processo de catalogação. Para



isso, estamos dialogando com as universidades parceiras", ressalta Nélia.

Outro exemplo da importância das parcerias com o ambiente universitário é o Centro MAGIS Goiânia (GO), conhecido como CAJU (Casa da Juventude Padre Burnier). A instituição jesuítica é uma das que cultiva o relacionamento com as universidades, sendo que um dos fatores responsáveis por esse constante diálogo é a biblioteca da instituição, uma das referências no tema de juventude. Segundo Lana Keren, bibliotecária da CAJU, o acervo é constituído por obras especializadas em jovens. "Temos uma literatura específica em adolescentes e juventude. Nossa biblioteca é aberta a toda comunidade, principalmente a universitária", diz.

A parceria da biblioteca Padre Albano Trinks, da CAJU, com a UFG (Universidade Federal de Goiás) tem alcançado importantes resultados. "Já realizamos oficinas de leitura e contação de história em instituições públicas ou em organizações que nos

solicitam. Dessa forma, fornecemos informações relevantes para a comunidade", revela Lana.

NOVOS TEMPOS

Nos últimos anos, a tecnologia tornou-se aliada no compartilhamento do conhecimento. Hoje, a internet e os sistemas de informação ajudam na democratização do que antes só era conhecido no ambiente universitário. Se, antigamente, a informação era de poucos para poucos, nas últimas décadas, esse cenário modificou-se drasticamente e, hoje, ela é compartilhada de muitos para muitos, por meio do ambiente virtual.

O Pateo do Collegio, em São Paulo (SP), é um bom exemplo de como essas ferramentas ajudam na propagação do conhecimento. Desde 2012, o catálogo da Biblioteca Padre Antônio Vieira, localizada na instituição, está disponível para a consulta on-line. Além disso, está integrado à Rede Jesuítica de Biblio-

tecias, por meio do Sistema Pergamum, já utilizado por outras obras da Companhia de Jesus.

A bibliotecária do Pateo do Collegio, Silvia Maria de Azevedo, conta que há também a biblioteca digital disponível para consulta por meio do site do Pateo do Collegio. "Nessa biblioteca digital, serão disponibilizados, na íntegra, documentos raros e frágeis, como folhetos e recortes de jornais, principalmente sobre a história do Brasil, da Companhia de Jesus e do Pateo do Collegio. Já temos alguns documentos disponíveis, no entanto, o projeto prevê a inclusão de aproximadamente mil itens para o ano de 2016", explica Silvia.

Os colégios da Rede Jesuítica de Educação também já contam com a tecnologia para aproximar cada vez mais os jovens das bibliotecas. A biblioteca do Colégio Anchieta, de Porto Alegre (RS), por exemplo, foi a primeira instituição no Brasil a adotar a leitura biométrica (digital). Hoje, esse sistema auxilia na agilidade de empréstimos e devoluções, ajudando na organização do acervo. Além disso, há o projeto da Lousa Interativa, serviço da Biblioteca Central, cujo objetivo é proporcionar ao aluno um espaço para ver a aplicabilidade da matemática no dia a dia. "Essa iniciativa ganhou o 1º lugar como melhor projeto de inovação educacional, em um concurso do Rio Grande do Sul", conta a bibliotecária Denise Pazetto.

Além da tecnologia, a maioria das bibliotecas da Rede Jesuítica de Educação promovem diversos projetos e atividades que incentivam o interesse dos jovens pelo espaço. No Colégio São Francisco Xavier, em São Paulo (SP), os alunos do ensino infantil e fundamental têm em sua grade curricular aulas na biblioteca. "Desde o maternal, os alunos começam a descobrir o ambiente da biblioteca e, assim, vão se acostumando a manusear, a acessar e a viver

Pateo do Collegio
www.pateodocollegio.com.br



as histórias dos livros", afirma Simone Silva, bibliotecária da instituição.

Esse contato com a biblioteca e com os livros é fundamental para que as crianças cultivem o respeito pelo espaço e pelas obras. Nesse sentido, elas aprendem, desde cedo, a importância de conservar os livros, que poderão servir para outras pessoas. O projeto da Unisinos, Adote Um Livro, é exemplo disso. Criado em 2011, pela biblioteca da instituição, a iniciativa oferece, como uma espécie de doação aos usuários da biblioteca, livros, revistas, folhetos, etc. A ideia da biblioteca era destinar materiais que não são mais interessantes ao acervo - por já existirem vários exemplares do mesmo título, por haver outros mais atualizados - aos alu-

nos, que podem levar para casa ou doar a outras instituições. Em 2015, aproximadamente, 5 mil itens foram adotados pelos usuários da Biblioteca.

Essa iniciativa demonstra que, em um ambiente que concentra tanto conhecimento, é possível compartilhar com o próximo as infinitas possibilidades que os livros nos oferecem. As bibliotecas, cuidadas com tanto zelo por profissionais competentes que levam o magis inaciano a cada item do acervo, ajudando na conservação dessas preciosidades, são os ambientes onde mais podemos sentir a colaboração. Afinal, toda essa estrutura só funciona porque as pessoas cultivam o sentimento de que compartilhar as histórias da vida com outros é o mais importante.